

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

() Relato de Caso

USO DO PENSAMENTO METACOGNITIVO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

AUTOR PRINCIPAL: Ana Cláudia Tasso dos Santos

CO-AUTORES: Cassia de Andrade Gomes Ribeiro

ORIENTADOR: Cleci Teresinha Werner da Rosa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O uso do pensamento metacognitivo na aprendizagem em Ciências tem sido tema central das investigações em educação. Desenvolver habilidades metacognitivas e também aprender a evocar conhecimentos desta natureza proporciona uma aprendizagem mais efetiva e duradoura (ROSA, 2011). Tal perspectiva tem levado a que pesquisadores e professores se empenhem na busca por alternativas para introduzir essa forma de pensamento nas aulas de Ciências (Veenman, 2011). Contudo, o pensamento metacognitivo é algo inato ao sujeito, podendo ou não ser utilizado pro ele. Considerando que a utilização desse pensamento tem sido apontada como potencializador da aprendizagem e diferencial na compreensão da ciência, tem-se como objetivo investigar junto a alunos do ensino médio se os mesmos recorrem ou não a este tipo de pensamento de forma espontânea e, ainda, qual das duas componentes básicas da metacognição (conhecimento metacognitivo e habilidades metacognitivas) é mais utilizada pro eles.

DESENVOLVIMENTO:

Para atingir ao objetivo foi desenvolvido e validado um questionário com 25 itens que buscava indagar os alunos sobre a forma como eles procedem diante das tarefas propostas. O questionário tomou por referência os estudos de Rosa e Pinho-Alves (2012) e Jaramillo e Osses (2012), estruturando os itens de modo a que na avaliação pudesse ser identificado se os alunos utilizam ou não seu pensamento metacognitivo e se há diferença entre as categorias conhecimentos metacognitivo e habilidades metacognitivas. O questionário foi aplicado a 624 alunos do ensino médio

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

de escolas públicas do município de Passo Fundo, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016. Como resultado, obteve-se a frequência com que os alunos utilizam o pensamento metacognitivo de forma espontânea em relação às cinco possibilidades de respostas em cada item do questionário. Neste sentido destaca-se que a evocação desse pensamento é feita sempre e muitas vezes por 24,37% e 21,8% dos educandos, respectivamente. Esses dados mostram que se a tarefa ou o professor não exigir que o aluno pense ativamente sobre a atividade que realiza menos da metade dos estudantes o fará por conta própria.

Nos itens relacionados à categoria conhecimento do conhecimento, 39,79% demonstraram recorrer a metacognição sempre e muitas vezes. Isso significa que 4 a cada 10 alunos tem conhecimento de seu próprio conhecimento, suas habilidades e fraquezas, sobre a abrangência e exigência da tarefa assim como o uso de estratégias, sabendo onde, quando, por que e como utilizá-las. Nas assertivas pertencentes à categoria controle executivo e autorregulador, 53,07% dos estudantes marcaram as alternativas sempre e muitas vezes. Ou seja, 5 a cada 10 alunos de forma espontânea planejam como realizar suas atividades, monitorando a execução, avaliando constantemente se está o caminho certo para atingir os objetivos traçados, redirecionado quando necessário.

Dentre os alunos que recorrem a metacognição para potencializar a aprendizagem e estruturar a realização de suas tarefas, percebe-se que 33% dos alunos recorrem mais as habilidades metacognitivas que ao conhecimento metacognitivo. Devido ao alto índice de alunos que não utiliza essa forma de pensamento, não é sensato a comunidade escolar esperar que o aluno perceba sozinho a necessidade de pensar dessa maneira. Frente a essa realidade, faz-se indispensável que o contexto escolar exija de forma clara e explícita o uso da metacognição na aprendizagem, na resolução de problemas, nas atividades experimentais e em todas as outras situações. Fica a cargo dos professores e dos livros didáticos favorecerem e incentivarem o uso do pensamento metacognitivo, criando situações propícias para encorajarem os alunos a recorrerem à mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando que o uso do pensamento metacognitivo está fortemente vinculado à autonomia na aprendizagem, e que ainda há um número significativo de alunos que não utiliza essa forma de pensamento espontaneamente, sugere-se como desafio e continuidade dessa pesquisa a criação de propostas de ensino que potencializem o uso da metacognição, colaborando para o desenvolvimento de sujeitos autônomos.

REFERÊNCIAS

JARAMILLO, S.; OSSES, S. Validación de un Instrumento sobre Metacognición para Estudiantes de Segundo Ciclo de Educación General Básica. Estudios Pedagógicos XXXVIII, n. 2, 2012.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ROSA, C. T. W. A metacognição e as atividades experimentais no ensino de Física. 2011. 324p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ROSA, C. T. W.; PINHO-ALVES, J. F.. Evocação espontânea do pensamento metacognitivo nas aulas de física: estabelecendo comparações com as situações cotidianas. *Investigações em ensino de ciências*, v.17, n.1, 2012.

VEENMANN, M.V.J. Learning to self-monitor and self-regulate. In: MAYER, R.E.; ALEXANDER, P.A. (Eds). *Handbook of research on learning and instruction*. New York: Routledge, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS